

***MEU PEQUENO
ARCO-ÍRIS***

Livro 13

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



INVENTO ALEGRIA

Chego como posso, ausente, mas reincidente até o próximo encontro; disponho o rumo que posso inventando teu rosto enquanto me alcança a memória. Considero-me um intruso desfazendo o sorriso da fotografia que paralisou tua alegria.



CARICIAS DESCONTROLADAS

Navego tua margem esquerda costeando um monte de alegrias. Atendo, ladeio, rastejo, reúno em certo ponto a vontade de te fazer caricias. Internalizo na tua pele um suspiro aflito cortando o ar que resolve gemer. Arguido por tua ânsia silenciosa uso todos os meios para conquistar-te definitiva. Unido ao teu carinho alimento meu vício de te amar. Habituo o cortejo e a curiosidade.

PERIGOSOS PODERES

Converto em estado o que era para ser um instante. Sou obrigado a me declarar e dizer o que sinto antes que as minhas vontades se espalhem por todas as partes. Decomponho minha dedicação para proteger-te das minhas apelações, e outros perigosos poderes. Faço-me libertador para escravizar, simulo fragilidade para amenizar-te a vigilância - demarco unilateral -, tenho delírios de razão quando abrevias meu sim, desabo em ruínas quando me negas companhia.



CARINHO AFOITO

Desarmas meu carinho afoito, desaproprias a tentativa de aproximação, desapontas-me até a tristeza, desapegas-me de ti. Todas as glórias desaparecem contigo quando me desarmas a astúcia, descarregando toda a majestosa indiferença que te domina.

CUIDADOS BEM-FADADOS

Como sempre, fui usual, me distrai contemplando algo no teu corpo, sentindo um amor vulcânico, apaixonado. Em torno do teu corpo confirmo a dedicação em te adorar. Vivo para criar-te afetos, cuidados bem fadados.



UM MEDO DEFINITIVO

Um medo definitivo planta um redutor na minha confiança. Temo perder o controle, alguma previsibilidade escondida pode tornar necessária alguma despedida. Em que condições amanhecerei sem ti? Sem tua hospedagem? Quem me receberá desértico e com as mãos vazias? Quem fechará meus olhos para dormir e será testemunha da minha paz depois do amor? Quem habitará minha solidão? Quem me levará ao infinito vertical e me virará pelo avesso? Se não permaneces, quem o fará?

CÓDIGOS

Dialogo com teu corpo graças aos códigos expostos e guardados. Como fontes de reverência amorosa, eles fundam determinações mútuas, vão acontecendo sem-mais-nem-menos, gratuitamente. Quando te acolho, chego singular e saio plural, perco a uniformidade, invento novas abstrações, estendo os discursos na pele acariciada, onde mostro o quanto te amo com todos os sentidos.



CORAÇÃO ABERTO

Não se é feitiço ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando teus abraços que desconcertam teus órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupa, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno, que me lança para novos sentidos, desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até ficar esgotado.

MOVIMENTOS

Movimentos ternos e recíprocos geraram resultados notáveis na intimidade enamorada, fomos invadidos por uma insistente vontade de não sair mais do encontro. Apreciando o jogo consentido, orientamos eficazes propostas de amor sem sobrecargas, sem disposições, sem motivos, ainda que sabendo de todos os motivos que incitaram o recato, o valor e o interesse. O notável é que esse amor não se fez mais indeciso, mas mais intenso esse amor provocativo sacode a memória para não ser nunca esquecido, embora velado.



ATRAVÉS

Misturo os recursos, os inventos, através de séculos te espero discreta, insinuante, persuasiva, acentuada em desejos, sem atalhos, recebendo esse meu amor incompleto, insistente como um arraigo particularmente criado para ti, valho-me das tuas fendas abertas para navegar-te comemorando a vida, habitando longamente cada pedaço teu, agraciado, transformo todas as dimensões da visita corporal.

SENTIRES

Cancelo todos os sentires, guardo todas as vozes, as esperanças recuperadas. Faça-te meu ninho, meu oratório minha eremita. Ensina-me a simplicidade como oferenda e semente. Saiba que te incluo nos meus mistérios com teus agrados tocando meus cantos desabitados. Anseio-te presente no meu mar de amores eternos, recordados, desbordantes, que tornam minhas manhãs possíveis.



PALAVRA ESCONDIDA

Inventora da palavra com a elegância escondida, distante e transportadora de acessórios, senhora de todas as ordens, supridora de aromas ausentes, transita uma garantia que te coloca no fim de todas as coisas. Deixada em um incerto futuro sempre te encontro como foste, desde sempre. De agora em diante, relevarei as velhas queixas,

revelarei a forma mais perfeita perdida nas queixas que justificam as maledicências, os propositais esquecimentos. Total desordem prenuncia o fim sem advertências, preparando lutos e substituições. Onde suprir a vida não vivida? Onde e com quem repercutir tua peculiar forma de não-me-ver? Depois da tua soberania, encontro-me diante de momentos decisivos. Reunirei todos os recursos que me levem até o final.



FASCINAÇÃO

Fascina-me a linguagem dos teus olhos.

AMOR CONTÍNUO

Estou a ponto de dizer-te que não cabe mais dentro de mim tanto amor.

Tua solidária colaboração articula os dons, atrai o que tenho de bom. Quero fazer-te novas perguntas, quero inovações que me convidem à participação, circular pelo teu corpo até que ele não me ofereça resistências. Nascerei a cada novo encontro, mais sutil. Sem limites, tocarei nas tuas fendas, e sem prazo, demorarei nas homenagens todas as indecências evitadas. Dispensarei os acordos prévios para construir novas promessas diante das novas sequências do amor. Abrigarei teus sonhos impossíveis, sepultarei a tua censura até libertar novos encantos. Numa gloriosa rendição, te fundarei erótica, abraçarei a tua vida.

AO QUE ME PROVOCAS

Pelo que tu és e pelo que provocas, plantas a alegria com a tua chegada e me deixas a tristeza com a tua despedida. Minha imaginação te acompanha, enquanto minha âncora te convida a perder a pressa. Tu és a luz escondida na minha sombra. O sorriso do próximo gozo será inovado, incluído no repertório inesperado das novidades construídas ternamente. Tu farás coisas que sempre pensaste fazer e nunca chegaste alcançar. Daremos espaço às utópicas liberdades, realizaremos sonhos, beijaremos até saturação, para que a memória não possa esquecer.



MAR DE AMORES

Se eu choro, sofro, padeço vendo o tempo que se esvai, gemendo pelas contusões. Meus olhos contemplam aquilo que me lembra de ti, enquanto morro sem teus beijos, sem teu aroma que inundava meu prazer, sem teu calor que me abre as portas, infla meus desejos, tudo colhido naquele mar de amores.

TEUS PRAZOS

Extraviados intencionalmente os caminhos, não precisarei nada mais que encontrar os teus prazos, dar-te os afetos esperados, evitando as transgressões desnecessárias, calculando o tamanho das alegrias e das tristezas. Depois, não saberei da valia, do feito e do desfeito, do meu jeito agarro-me a vontade de sempre comprometido em apropriar-me dos teus sonhos efêmeros e permanentes. Tentarei seguir agarrado a essa vontade. E mesmo quando não puder mais, sonharei com ela.



FORA DE PERIGO

O nosso amor está fora de perigo. Já não deixarei de te amar. Reincidente na entrega, ainda temo dizer-te o quanto te quero.

QUE FAREMOS?

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras ou esperaremos o fim do mundo no próximo prazer?

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos; vejo no teu rosto uma graça sempre nova. Tu me enches de vaidades nas pernas, nos braços, na boca, nas ideias, nos pensamentos.

Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



CHAMO EM AUXÍLIO

Guardo forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu nosso primeiro amor. Logo mandarei as próximas notícias, que levarão as novas recordações, convidando-nos a voltar.

NEM

O limite entre nós não cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação sobre nós, de que preciso mais de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afasto, mais próxima estás! Esse tempo imóvel me carrega na circularidade que nunca me deixa afastar, nem me encontrar.



AMEAÇO

Reconheço não ser franco quando ameaço uma partida, durante a qual deixo a âncora. Aos gritos insistentes, espero algum pedido para a permanência. Fico no lugar que posso, o único recurso que ensaio sobre idas e vindas nestas chegadas e saídas.

INVENTAS NOSTALGIAS

Inventas nostalgias. Fico à espera de novas instruções. Escondo-me para ser feliz gostando e ensaiando dedicação superada. Fugir ou ficar com o mesmo proveito, tirar a alegria, priva, antes que supere antigas perdas, se me impõem essas novas, nem sempre calculadas, nem esperadas, assim, limito ver que te vais. Disfarçadamente, guardo um pedaço teu. Sem ti, o espaço fica aberto para a melancolia, se já não sei o teu destino.



ESTRANHO SUAVEMENTE

Torno melodiosa a suavidade com que te estranho, dirijo minha melancolia fazendo de conta que ela é natural, como se fosse sucessora do amor vivido, aprendido, antítese do efêmero. Cadências suaves brotam dentro de mim. Faço-me principal convidado da festa à vida que faz menção às memórias, aos acertos, aos encontros,

aos devaneios. Tal trânsito marca os olhos, arranca palavras dos livros, tira a cor das pinturas, depara-se com o belo, se extasia com o inominável que restitui a vontade, o louvor e a procura da história que todas as lembranças guardam.

Devo acostumar-me desde logo às ilusões e desilusões, às esperanças que se cansam diante das reiteradas decepções. A vida segue acalentando tristes dias, meneando letras, novos usos, palavras, críticas favoráveis, alguma literatura, poucos sorrisos, meneios que coincidem com o profundo e o supérfluo, dando sabor à mágoa e à surpresa. Agitado, trato de assuntos alheios, finjo interesse e aceitação, levo a cabo um reconhecimento que me fixa no meu lugar, nos meus interesses. Enfim só.

SOBRE OS ESQUECIMENTOS

Como queres que te esqueça? Totalmente ou aos poucos, por partes ou incluindo os melhores momentos, os vestígios deixados no chão e na alma? Como pensas apagar-me da tua vida? Farás um memoricídio parcial ou total? Rasgarás as cartas, o lenço, as palavras, nossos códigos para amar e adiar o ódio? Como acordaras sem a minha agitada reentrada na vigília? Como levantar sem ti com dores novas?

O vazio de tua presença me diz: faça o que quiser, enquanto o que eu mais queria era estar contigo.

Cuido teu vazio, com poucas palavras, palpo teu redor, desejante, só.



POUCO ÂNIMO

Não houve tempo hábil para suprir a demanda desconhecida por detrás de tua boca não saciada. Os riscos não aceitaram ser calculados, devolveram. Preparo o tempo seguinte para ser melhor.

ÁVIDO PELA VIDA

A vida sempre me apeteceu como um pedaço de pão ou um figo que desprende a gota do mel que o compõe. As emoções me saem pelos poros espontaneamente, sou capaz de despertar com a poesia na boca e dormir com todos os acordes dos adágios da vida.



O MEL DAS TUAS ENTRANHAS

O mel que sai das tuas entranhas me provoca nova forma de colher os frutos, propagar o prazer de ser abrigado. Pelo tanto que me juras, são tantos os prazeres que se multiplicam as motivações, as repetições. Me arrebatas a razão, fazes em pedaços o risco e a compostura, elevas a ambição para a próxima vez sem te importares com os segredos, com as declarações, bastando-nos a convivência da união, da imprudência e do feitiço.

CONTEMPLAÇÃO

Formarei um monopólio da contemplação só para facilitar-me o acesso. O que me admira é querer ser silêncio, doado e disponível sem precisar seduzir, fazer declarações. Sinto-me descoberto por ti em minha essência, posso simplesmente deixar-me estar porque contigo brilho, sou bem sucedido, me fortaleço quando descoberto em meus pensamentos. A transparência revelada me toma o pulso quando olha no meu olhar a ternura estampada como uma simples amostra da paz que me faz digno de ti.

A ventura de amar e ser-amado afugenta os medos, cativa as vontades, me convence de que meu sentir se apodera para sempre de sua autoria. Apresento como meu aquilo que é nosso, tratando com amabilidade tua recepção e o meu cortejo.

Abri meus olhos para notar que estavas ali fazendo-me companhia, oferecendo-me o melhor de ti, deixando-te invadir, contentando-me em deixar-me crer ser o herói do dia, e progredir na audácia da conquista.

JUNTO AOS ANJOS

Vendo que escolhes o lado dos anjos, me restam poucas esperanças de cumplicidade. Não passa por mim cumprir a promessa de eterna devoção, que só os amantes prometem-se enquanto.



MOTIVOS

Tenho um milhão de motivos emotivos testemunhando o quanto te quero; hóspede da vez, junto as migalhas para curar essa falta que sinto de ti. Junto às mentiras que invento, uns afetos dedicadamente investidos, uma pitada de olhares sensuais, nada de flores, de promessas. Insustentável esta espera, porque sei que és alguém que não se enamora; ficas e vais, dás e deixas um pouco caso espalhado como rastro para ser apagado.

PARA SEGUIR

Tu como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não repita e use o único que tenho. Para seguir sendo aquele que quando criança adorava colecionar qualquer coisa, que esperava o retorno diário do pai para guardar junto com ele os medos infantis. Até que não perdi muito. Mantenho os medos ainda que com outros conteúdos, me falta o pai e quem me guarde. Se logreres dominar minhas fragilidades, te darei aquele abraço que parece demasiado, afogador e tempestuoso, te mostrarei o que sofre e o que goza, o que se alterna consigo mesmo, se extrema, se polariza, enlouquece e acalma. Dá-me um argumento para maravilhar-me e compadecer-me. Façamos do nosso segredo um costume. Quem falará com a ternura necessitada, olhará com os olhos que me suscitem as tão esperadas e necessárias ganas de seguir. É quando necessito de gente irada com a aceitação submetida, com a escravidão consentida dos conformes com as injustiças e a omissão de quem banaliza o mal e a maldade. Façamos de conta que não estamos.

MÉRITOS

Fortificam-se os méritos que a contração dos corpos explodindo, acrescentando novos prazeres, mais gozos, junções infinitas, contrariando a solidão, tornando assíduo o desejo como um combatente dos vazios que reincidem alertando para os desejos que, desobedientes, nunca se saciam.



PARA REPOUSAR

Sempre acreditei nas tuas palavras, tu verdadeira, eu falso, testemunho a duplicidade do jogo, do amor, do revelado e do escondido, quando me dou aos pedaços distribuindo esquecimentos, povoado de disfarces, arranjos e fugas. Só alcanço avançar apropriando-me do teu amparo, a cada instante preciso do teu abrigo para repousar, alimento ordenador que desperta um assombro e um carinho novo.

CORAÇÃO INCAPAZ

Que tamanho deverá ter esse meu coração incapaz de traduzir na palavra escrita meus sentimentos mais profundos?

Soa levemente uma harmônica sinfonia que te acompanha os passos, vens decidida, em minha defesa, a cuidar do meu destino, soas acorde para fazer par comigo, para encantar e conceder-me o melhor de ti.

Moves a minha solidão que, com tua presença, fica confundida, desacostumada às companhias. Consolas a minha tristeza desfilando tua simpatia, me estendes um olhar que fala sem palavras um sentir forte e sereno.



SEM TI

Minha vontade ficou tênue, decidi parar de estontear a razão. Sem ti, o espaço fica aberto para a melancolia, já não sei do meu destino. Então, refugio-me na agonia. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Um bordão inventado como grito afugenta a espantosa solidão que faz sentir-me reduzido a algumas penas; sinto-me colateral.

VAI

Alivia-me da má vontade, ressoa em mim como as novas que transportam dores, trazem como despedidas os últimos rascunhos, todo o resto é consequência, me detenho antes de tudo do desamparo. Inundas-me de decepções forçadas, internalizo algumas lembranças agasalhando a solidão. Recomendo-te deixar-me ser aquele que fui, doador, apaixonado. Creio que esqueceste de agradecer-me e ir-te. Meu olhar já não te alcança. Divido os lamentos.



ELA É VÍCIO

Ao fim, quando ela se apresenta, vicia. Mesmo na casa desabitada, guardamos-lhe um lugar à mesa.

OLHARES DISPERSOS

Que esses teus olhos me devolvam tudo e exonerem os olhares dispersos e perniciosos, e me protejam do olhar ferino que demite.



PEDAÇOS

Disfarçadamente, guardo um pedaço de quem partiu.



AINDA TE QUERO

Reincidente na entrega, ainda me custa dizer-te escondida em estilos e personagens virtuosas: quanto te quero.

TEMORES

Minha vida está impregnada de temidas despedidas. Experimento medos comuns de viver nos espaços da vida doados pelo que temo perder. A abundância de haver-te experimentado envolveu delicadeza e deitou a paz em todos os meus arredores.



SEMENTES

Do as sementes. Se não saírem as flores, prometo-te que apresentarei as raízes.

MINHA

Diga-me que serás sempre minha companheira minha agitada luz e escuridão serena, em tua boca bebo um dia e me passa a agonia, em teus olhos acendo o farol que me guia, onde me hospedas, o sonho que embala e abriga. Na tua pele encontro o significado, o tempero e o grão. Teu calor me outorga e assegura que eu mereço a tua nudez, te mostras, mas também te escondes em muito deixando-me brincar até que descubra o mais belo das tuas entranhas.

O DE SEMPRE

Não te obrigues a falar o de sempre, guarda a ilusão ainda que a convicção siga te pedindo a renúncia. Na confusão, o sabor do gosto de mel se mistura as penas iluminadas.

Envio-te todos os ensaios neles vão partes do meu coração, guarda-os contigo. O que mais dizer ou esperar de ti quando alguém como eu que assiste à distância te cuida e te promete cuidados, é deixado sozinho. Pelo menos me leva nas tuas memórias.

Talvez respeites em silêncio, a distância permita-me não saber que não mais me olhas, não me saberás desamparado, e amando alguém. Mesmo a mais íntima lágrima se volta para ti e quando menos esperas, esse corpo teu voa senhor de si dentro da minha imaginação conhecedor do caminho e dos teus disfarces quer capturar-te quando te aproximas feito borboleta.

PONTO DE PARTIDA E CHEGADA

O meu amor por ti se apresenta com um ar sereno diante daqueles que insistem em declará-lo sem sentido, perigoso. Reduzo ao silêncio o ônus da prova, não comunico meus defeitos, insisto em te amar, faço de ti meu ponto de partida e de chegada, meu ponto suspensivo, ponto final. Em ti inauguro novos proveitos, dou passos ensaiados, invento o oposto do abandono. Perto de ti a pressa se senta para descansar e a solidão fica disponível.



TEU AROMA

Colhi o teu aroma mulher, mas já passou, busco rastros, nem sombras, nem nos sonhos, desapareceu. Não há marcas, nem sei em qual lugar mandar meu coração enamorado, expectante dos teus carinhos, procurar-te revive o que eu pressenti. Não consigo só com minhas forças encontrar teus beijos beduínos, imprecisos, forasteiros. Tua falta é aquela que repito sem cansar pelo verso e anverso. Rendido aos teus caprichos, afastado dos teus ciúmes, resignado a ser aquele que por ti sofre, estando longe te invento alguém em paz. Não posso te levar comigo, leva contigo mais um fracasso.

PROPONHO

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enche de vaidade. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



UMA LEMBRANÇA

Estreio povoando todo o resto que não seja espelho, sento em uma cadeira usada há muito tempo, impassível, cumprindo meu papel de abraçar corpos cansados. É quando uma música, que soa a distância, me faz lembrar que há ainda canções de ninar e mães para cuidar. Estendo um olhar para a outra peça onde deixei pendente outro dia uma lembrança declarando o meu amor.

QUANDO A DOR TRANSCENDE AS ATENÇÕES

Tua contundência foi tal, que me restou muito pouco por dizer. São meus atos a essência do que eu sinto, promovo, mas o que sou é a soma do que sinto e conheço. Não quero viver de alternativas, preciso inventar uma cultura própria para nosso encontro, uma obra nossa, sem tantas incertezas, sem fiscalização, sem tantas regras, sem desconfortos.



CONVENIÊNCIA

Quando vi o fundo do poço, segurei-me na melancolia, cortando as partes gangrenadas que adulteraram minha paz interior. Quando no alto do sofrimento, não me olhaste nos olhos e voltaste o rosto para me invisibilizar; desviaste minha identidade, tornaste apática minha vida. Fiquei desapegando-me aos poucos, até não mais lembrar teu nome.

POR TI FICO DO AVESSO

Protegido pela sombra, tomo posse da luz dos teus olhos e da água dos teus poros felizes. Emprego todos os recursos para tomar conhecer tuas fraquezas, apresso a fundação de afetos, comoções, uso da minha prontidão para a melhor das declarações. Convenço-te que tamanho amor remoça teu centro, tua periferia, teu longe e teu perto, que o teu horizonte é aqui. Faço com esse exercício uma conquista das tuas virtudes para habilitar nossas liberdades.



FALO DO GRITO

Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro. Falo dos teus olhos atormentados, teus pedidos enfatiados, da demora, da ausência de perigo, das evidências de que a vida continua. Falo das rupturas e das mudanças, dos medos, do destino, da tristeza competitiva, da simpática alegria que conversa com a solidão. Falo dos olhos que já me esqueceram, do endereço desconhecido e da incomum declaração que ainda te faço, que se curva, solta, sem apoio, concedendo um esquecimento até mais não lembrar teu nome, como beijas, dos teus atrasos apressados.

TEUS PEDIDOS

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos incomodados com o atraso. Eu abraço, cúmplice, teu desespero, te empresto os meus medos já que não é possível a ausência de perigo, já que não podes voltar à vida sem dor. Dada a evidência de que já não posso ser aquele que te cuida, há que rever perdões mútuos, acordos. Mas não há paz para os medos.



DISFARÇO

Vivo me escondendo para ser feliz. Quando posso, fico em paz. O limite entre nós cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação de que preciso mais de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afasto, mais próxima estás, o tempo me carrega em sua circularidade para que eu nunca deixe de te encontrar. Nasço de novo para termos encontros mais sutis, que renovem a espera de um amor que me deixe menos triste. Disfarço minhas evidentes desvantagens diante do que aprendi a temer.

AS QUEIXAS

Se eu choro, se eu sofro, padeço atônito vendo esse tempo gasto me acenando gestos de resgate, gemo às contusões. Fico à espera de novas instruções, em alguma influência que aumente minha duração na vida. Basta as tuas queixas que colaboram com a minha desistência, elas dissecam a minha paciência.



VOU E VENHO

Frequentemente tens me tratado como um efêmero-permanente, vou e venho aproximando a fantasia da realidade de tal forma que não necessito mais provar-te nada. Troco as minhas dores por outras menos doidas, deixo meus medos para outra ocasião, tenho muito pouca paciência para esperar tudo o que me prometeste sem cumprir. Avanço para restituir um tempo negligenciado, extraio dos meus afetos adiados uma pressa nova, não posso deixar tudo para o último período, quero melhores condições para resumir tudo o que tenho por viver.

NECESSITO

Necessito de uma linguagem nova. Quero brincar, levar comigo as palavras, fazer-te sentir o que não posso nomear. Sorrisos espontâneos narram a minha alegria; não sei dizê-la. De outra forma ela não se explica.



ESSE AMOR

Esse amor ancorado anseia-se peregrino. Esse amor sem rótulo espera fronteiras. Esse amor sem rumo procura ninho. Esse amor sozinho quer ficar junto a ti.

TUA GRAÇA

Tuas lágrimas penteiam teus cílios. Sei que todas as invejas morrerão de inveja de mim, sabendo o quanto te venero. A natureza vista em tua beleza me ordena. Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anuncio-te como um milagre. Não aprendi a demarcar as fronteiras; sei que em mim começa, mas ainda não aprendi onde terminas.

VERDADES E IMPROVISOS

Se queres me odiar, não me poupes a pele, só não me digas que eu não te quis, invista em mim tudo o que queiras. Deve ser curioso abrigar o meu pior, havendo sido o amante que te ensinou a gozar. Mudo o rumo das minhas vontades de viver, há uma bruxa solta, quase pensei seres tu. No meio da fuga tropecei, pesou-me a identidade, não me reconhecerás mais, mudou meu sorriso, meu olhar, minha paciência.

Misturo improvisadas mentiras e pensadas verdades tirando todas as que te fiz crer. Guardo alguns consolos, algumas desculpas que faltarão ao compartilhar a solidão.

VEZ E OUTRA

Há vezes em que me atormento em controlar-te: vigio a chama da tua paixão, cuido da direção; outras vezes, dou-te as costas, finjo não ter a posse. Envio mensagens on line, express e outras urgências que rápido se acabam, delas escondo meus versos no silêncio que confessa as fragilidades, as loucuras que sou capaz de cometer, falo mentiras que disfarçam verdades, rio das coisas sérias, sonho acordado; circense na magia e no riso terno, escondo a solidão debaixo da cartola. Entre ganhar e perder, monto no travesseiro fingindo ser tu, tranco a porta do quarto para que não entrem os que me chamam de louco, desgarrado e inoportuno amante solitário.

O AMOR DE CADA DIA

Eu te ofereço um amor que quase nada dará, que não te incomodará, quase sem beijos, sem urgências, esquecido, sem amarras, sem palavras, que te leva para a cama e se vai, um amor de mãos frias e olhos transparentes que ardem sozinhos sem o encanto mágico da reciprocidade, pouco exigente, nada ciumento, sem convite para nada, muito menos para ficares. Não dormirei na mesma cama, coabitarei sem conviver, jamais serei uma carga, leve nem pesada, não falarei sério, te alimentarei de piadas e de incertezas, jamais serei eterno.

Tu vais estar mais confortável, poderás seguir em frente, com tua vida, com a liberdade de acreditares que ser livre é dizer não, com teu conforto e teus olhares dispersos. Eu te ofereço um amor que não te pedirá nada, te economizarei que mintas dizendo-me que me amas, um amor útil por não fazer declarações te economizará mentiras de aceitação.

ADMINISTRO UTOPIAS

Arquiteto da utopia, seco as “lágrimas de crocodilo”, mantenho o pássaro que em seu voo aterrissa na minha mão, enquanto tu desejas os dois voando. Eu passeio em um parque de diversões, como algodão doce, furo o camelo com a ponta da agulha para que não se meta a passar-se por meu inimigo em seu caminho ao céu. Adoto um palhaço que leva um “joão-bobo pela mão”. Eu faço da noite meu dia. Exerço a minha triste solidão, encerro meu ódio disfarçado de silêncio para não te causar mais danos.

MINHAS FANTASIAS

Gasto minhas fantasias recuperando meus espaços, meus heróis, minhas fotos, meus sonhos impossíveis. Evito os vírus que fizeram minhas doenças de infância. Ainda lembro a letra da canção italiana que me abriu portas e janelas a íntimas confissões, o violão virou memória.

Sei que tenho que crescer, esquecer da tua oferta principal, que não foi minha, não fui o primeiro em chegar.

Dá-me preguiça verter olhares no escuro, atualizar brasas nas cinzas, “assar minha batata no teu fogo apagado”. Confesso, digo ser desinteresse, mas tua conduta pendurada na minha tolerância é cega, abusa das minhas escutas, te equivocas ao me crer inútil para novidades.

QUERO TER TEU INTERIOR

Quero ser uma lágrima para estar dentro dos teus olhos. Com a ferida aberta, rasgo as ataduras, quebro as lentes, desprotejo a miopia, desumanizo a piedade, rechaço meus pontos frágeis, renuncio ao riso eufórico das falsas alegrias. Quero poder deixar-te com o teu sagaz “quem sabe” e ir-me com teu frio “adeus”; ficas com os imerecidos créditos, levo comigo as duvidosas dívidas.

Agora que já te contei todos os meus segredos, fecha as gavetas, perde as chaves, rasga os mapas, evita a minha companhia.

FECUNDO AMOR

Faço-te soberana em arejar ânimos guardados, em tornar real a crença de que o amor aciona a ambição, fecunda aquilo que dói desassistido, garante os afetos desinvestidos, renova os sentidos de uma companhia. Tu me atrelas a um destino conquistado com tua graça oferecida. Garantido pela certeza de ser querido, embargo a desesperança, dando-lhe o status de vencida.



O QUE TENHO DE MAIS PURO

O que tenho de mais puro, te ofereço no meu sono. Fica nesse lugar especial para assistir como te hospedo nos sonhos.

VENHO

Darei a minha fruta preferida, te pouparei das promessas que não cumpro e da tristeza que sustento a contragosto. Já que conheço os caminhos equivocados, posso evitá-los toda vez que queira ir e chegar a alguma parte. Tantas vezes desolado, quero abraçar o sentir-me bem, não deixar escapar a saída que me dá teu riso. Darei outras provas, se quiseres uma declaração jurada, um poema privado, um rubor descontrolado. Se quiseres saber, vivo dos teus favores.



PROVAS DE APEGO

Seguro-te fortemente, embora duvides em ficar. Abandonando a condição de excluído, quero poder abrir-te caminhos para, na hospitalidade, seres recebida com vontade de retornar e ficar. Se depender de mim, ainda motivarei uma perdurada vontade, ordenando o pior, a memória, o susto, a reconsideração, o direito adquirido, o abandono, o assunto principal, a prioridade, o justo, o importante, o que se deveria fazer e não se fez. Habilito as provas de apego. Colhidas do chão, retomarão seu curso, coladas as fraturas, recuperadas as memórias aceita as diferenças, para que não nos ofendamos e nos saibamos unidos e menos malgnos.

QUEM CONTROLA MEUS SENTIMENTOS

Não podendo mais controlar meus sentimentos, suponho que as atitudes românticas e as simpatias fazem por mim um grande serviço para devolver-me a autêntica razão, criativa e sem vaidades. Toda vida passei explicando-me as coincidentes diferenças que a franqueza ensina depois de duas taças e do calor de uma mão que oferece um punhado de afagos. Minha carência tem tanto a ver com tuas carícias que me pareces um invento. Aproveito tudo o que me ofereces. Opondo-me à minha vida solitária e vazia, abro-te meu coração para repousá-lo na tua alegria.

TEMPO ADIADO

Passarei duas primaveras na tua pele outonal, com as mãos juntarei a água da chuva de um sedento semiárido que me atrai como se eu fosse sol. Desvestirei teu interior, será meu assunto principal, a prioridade. Ofertarei meu corpo para seguir teus passos, animar teu medo para se revoltar contras as ameaças. Deixarei acontecer teu sono, quando cansada, e até mentirei para que festejes os sorrisos cotidianos e acates a dor e o susto. Adiarei o tempo falsificando os calendários para que não acabe a cada dia. Pouparei os dedos, não mais contarei as horas, apagarei a memória, todas as caricias serão novas.

Roberto Curi Hallal

